

**[RESEÑAS]**

## **Mauren Pavão Przybylski da Hora Vidal. “Materiais Orais e Decolonialidade: uma Introdução”**

[curso on-line]. Web, 2022. <https://n9.cl/rwvo8> [último acceso: 19.03.202].

**Por: Cláudia Beatriz Pio Borges<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Rio Grande

claudiabborges@yahoo.com.br

Com o advento da pandemia rondando nossas vidas, muitos se reinventaram e foram criando alternativas para continuar pesquisando, estudando e ministrando aulas. A Prof.<sup>a</sup> Mauren Pavão Przybylski da Hora Vidal criou alternativas e no novo “normal”, o online, organizou diversos cursos. Tratarei aqui do curso “Materias Orais e Decolonialidade: uma introdução”; que foi ministrado em março de 2022, dias 12 e 19, com duração de 8 horas no total.

No curso, foi apresentada uma introdução sobre decolonialidade. A professora inicia com um questionamento: “Mas o que afinal são Materiais Orais?”. Definiu literatura oral, falou também acerca das poéticas orais, exemplificando o que seriam os materiais orais, visto que a palavra literatura não abarca todas as possibilidades de oralidade.

Przybylski apresentou a página do Laboratorio Nacional de Materiales Orales —LANMO—, as linhas de investigação, o protocolo de trabalho em campo e como conduzir uma pesquisa com materiais orais dentro das comunidades. Desde o planejamento de como chegar nas autoridades do local e conduzir as conversas, até como será a apresentação, quem fará a pesquisa, o período e o que acredito seja muito importante destacar dentro dos princípios: “Todo o produto derivado da documentação em campo deve retornar às pessoas da comunidade que participaram de sua realização”. Levando em conta, como nos fala a Przybylski que somos “mediadores de vozes”, as pesquisas realizadas foram mediadas pelo pesquisador. A professora retorna neste tópico na aula seguinte, mostrando o quanto ele é importante dentro da investigação com oralidade, com uma perspectiva decolonial.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Participa do grupo de pesquisa Poéticas Orais e Pensamento Decolonial.

Os alunos puderam ver Prof.<sup>a</sup> Berenice Granados e do Prof. Santiago Cortés em vídeo gravado em evento de 2021 mostrando como o laboratório funciona e alguns espaços e equipamentos. Nesta aula, tivemos a apresentação da revista *Diálogos do Campo*, com a informação que possui o ISBN e que recebe artigos por fluxo contínuo. A professora seguiu com alguns trechos de gravações que podem ser acessadas na página do Laboratório.

No último encontro, foi tratado o artigo "O lugar do Brasil nos estudos decoloniais pelo viés da oralidade", texto que Przybylski publicou na revista *GrauZero*. A professora explicou que a decolonialidade mostrou novos olhares e possibilidades de ver a literatura para além da escrita. Comentou acerca de sua tese e que precisou algumas vezes provar que seus estudos se tratavam de literatura. Na época, não conhecia os estudos decoloniais que a teriam auxiliado inclusive a compreender que já trabalhava com a epistemologia da decolonialidade.

A professora contou sobre seu contato com a comunidade da Restinga, bairro da cidade de Porto Alegre —Rio Grande Do Sul—, no qual fez sua pesquisa de doutorado. Falou sobre o poeta, radialista, professor e tantas outras formas de se expressar que Maragato (sujeito da pesquisa) criava para divulgar seu trabalho. Apresentou o conceito de narrador oral urbano-digital que foi publicado em livro e criado a partir destes estudos. Foi explicado como a colonialidade está presente nas relações de poder. Restrepo, Mignolo e outros teóricos foram citados, para falar das questões decoloniais, situando o conceito na América Latina e após, no Brasil.

Neste ponto, é apresentado um vídeo de entrevista a Ailton Krenak que trata do tema da decolonialidade. Krenak fala sobre o próprio nome dado ao continente que homenageia o colonizador. A pesquisadora nos confronta com a colonialidade presente no cotidiano. São também, apresentados vídeos e livros que abordam o tema da decolonialidade no Brasil, com os olhares indígenas, negro, feminista, etc.

A palavra é passada à Prof.<sup>a</sup> Rafaella Contente, que apresenta o projeto IFNO-PAP —O Imaginário nas Formas Narrativas Populares da Amazônia Paraense—. O projeto de pesquisa e extensão da Prof.<sup>a</sup> Maria do Socorro Simões —Universidade Federal do Pará— foi criado em 1994 e institucionalizado a partir deste ano. O IFNOPAP coleta as lendas e mitos da Amazônia no Pará, fazendo um mapeamento das histórias dos personagens nas diferentes regiões, levando em consideração a

linguagem, os elementos históricos, ancestrais e memória linear. O projeto possui vídeos, podcasts, livros e documentários. O evento acontece dentro do catamarã, uma embarcação que a cada evento vai a municípios de uma região do Pará coletando as narrativas. A professora apresenta fotos e vídeos de algumas viagens para que os alunos percebam a decolonialidade realizada no projeto.

Ao encerrar o curso, como na aula anterior, foi aberto para dúvidas e comentários dos participantes. Surgiram agradecimentos, elogios e a percepção da importância de espaços como estes para estudo e pesquisa de Materiais Orais.